

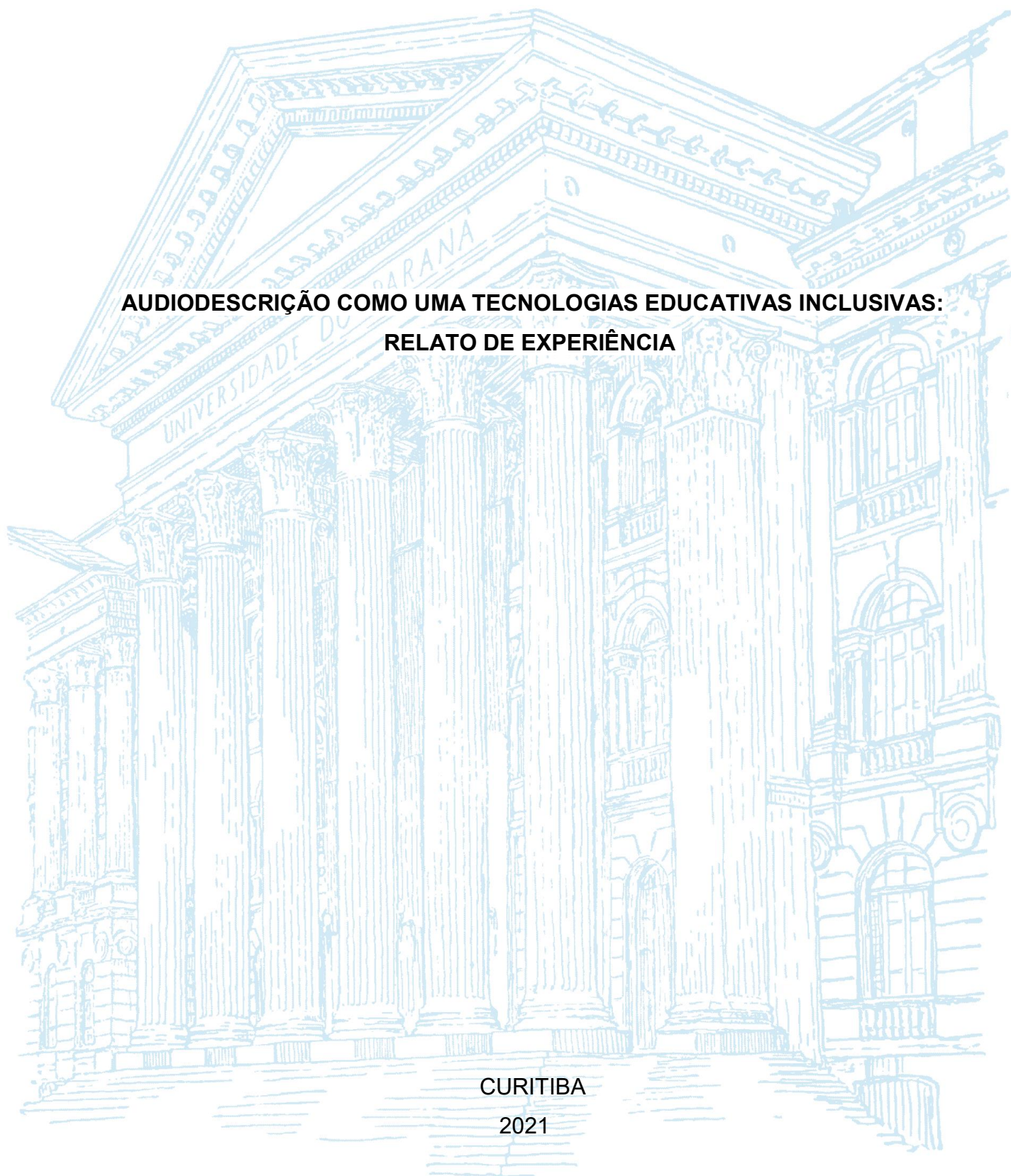
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CRISTIANE SANTANA DE LIMA

**AUDIODESCRIÇÃO COMO UMA TECNOLOGIAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CURITIBA

2021



CRISTIANE SANTANA DE LIMA

**AUDIODESCRIÇÃO COMO UMA TECNOLOGIAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Daiana Kloh Khalaf

CURITIBA
2021

TERMO DE APROVAÇÃO

CRISTIANE SANTANA DE LIMA

AUDIODESCRIÇÃO COMO UMA TECNOLOGIAS EDUCATIVAS INCLUSIVAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Enfermagem, Setor de Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Profa. Dra. Daiana Kloh Khalaf
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Shirley Boller
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Dulce Dirclair Huf Bais
Universidade Federal do Paraná

Cidade, 09 de Dezembro de 2021.

RESUMO

Introdução: A audiodescrição consiste em uma tradução de uma linguagem visual para o verbal, podendo ser compreendida como uma tecnologia assistida, em que torna possível que uma pessoa cega, com deficiência intelectual, idosos ou disléxicos tenham acesso à informação contida em diferentes recursos (imagens, fotografias, mapas, entre outros). Pensar na audiodescrição de materiais de educação em saúde para a promoção da saúde no ambiente acadêmico é uma forma de pensar o ensino de forma igualitária com equidade. **Objetivo:** o presente trabalho de conclusão de curso de como objetivo descrever o processo de tradução intersemiótica das tecnologias educativas visuais para audiodescrição. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a tradução intersemiótica de um guia de orientações para retorno das aulas e orientações de prevenção à COVID-19 disponibilizadas pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde da Universidade Federal do Paraná (NEPES UFPR) nas mídias sociais. Para a realização das traduções, as autoras realizaram oficinas de capacitação junto a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) da UFPR. As traduções ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2021 e foram disponibilizadas no Instagram do NEPES. **Resultados:** Para realizar a audiodescrição, foram realizadas oficinas com a SIPAD com objetivo de adquirir habilidades mínimas para desenvolvimento da audiodescrição. Foi um momento interdisciplinar importante para compreensão do processo de audiodescrição e de troca de conhecimentos. Em seguida, ocorreu a audiodescrição do Guia de recomendações. A audiodescrição foi realizada na plataforma Anchor. Os cuidados para realização da atividade foram ruídos externos, entonação de voz e o domínio do material a ser traduzido. **Considerações finais:** Buscou-se com este relato incentivar à produção de materiais educativos para a promoção da saúde de forma equitativa, inclusiva, sendo a enfermagem uma das profissões essenciais para a ação.

Palavras-chave: Vigilância em Saúde. Covid-19. Audiodescrição. Inclusão. Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Audio description is a translation from a visual to a verbal language, which can be understood as an assistive technology, which makes it possible for a blind person, with an intellectual disability, elderly or dyslexic to have access to information contained in different resources (images, photographs, maps, among others). Thinking about the audio description of health education materials for health promotion in the academic environment is a way of thinking about teaching in an egalitarian way with equity. **Objective:** This course conclusion work aims to describe the intersemiotic translation process of visual educational technologies for audio description. **Method:** This is a descriptive, experience-report-type study on the intersemiotic translation of a guide for returning to classes and COVID-19 prevention guidelines provided by the University's Health Teaching, Research and Extension Center Federal do Paraná (NEPES UFPR) in social media. To carry out the translations, the authors held training workshops with the Superintendence of Inclusion, Affirmative Policies and Diversity (SIPAD) of UFPR. The translations took place between the months of October and November 2021 and were made available on NEPES' Instagram. **Results:** To perform the audio description, workshops were held with SIPAD in order to acquire minimal skills for the development of audio description. It was an important interdisciplinary moment to understand the process of audio description and exchange of knowledge. Then, there was the audio description of the Recommendations Guide. The audio description was performed on the Anchor platform. The precautions for carrying out the activity were external noise, voice intonation and mastery of the material to be translated. **Final considerations:** This report sought to encourage the production of educational materials to promote health in an equitable, inclusive way, with nursing being one of the essential professions for action.

Keywords: Health Surveillance. Covid-19. Audio description. Inclusion. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

IE	Instituições de Ensino
NEPES	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde
SIPAD	Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade
UFPR	Universidade Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVO	9
3	MÉTODO	9
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1	CAPACITAÇÃO PARA A AUDIODESCRIÇÃO	10
4.2	A AUDIODESCRIÇÃO	13
4.3	DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA AUDIODESCRIÇÃO	14
4.4	CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIENCIA PARA PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
6	REFERÊNCIAS	16

1 INTRODUÇÃO

A audiodescrição consiste em uma tradução de uma linguagem visual para o verbal, podendo ser compreendida como uma tecnologia assistida, em que torna possível que uma pessoa cega, com deficiência intelectual, idosos ou disléxicos tenham acesso à informação contida em imagens (fotografias, ilustrações, slides, mapas, expressões corporais etc.). Esta intermediação linguística permite ampliar o acesso à informação, sendo uma categoria de tradução que contribui para a inclusão, com o intuito de adaptar as informações para atender a todos de acordo com as suas limitações (Motta, Lívia Maria Villela de Mello; et al. (2010).

Com a pandemia originada pelo SARS-COV2, as Instituições de Ensino (IE) tiveram que elaborar protocolos de biossegurança para se adequar à nova realidade imposta pela pandemia. Neste contexto, destaca-se a necessidade de elaboração destes materiais que possam ser apreciados por todos que estão inseridos no ambiente universitário e que transmitam a informação e conhecimento de maneira igualitária, observando as dificuldades e limitações de comunicação.

Desta forma em observação da Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 e a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, surge o desejo de realizar a adaptação das mídias com a audiodescrição e assim atender a todos de forma igualitária com equidade. E também como uma forma de disseminar a inclusão de todas dentro do ambiente acadêmico ao transmitir informações através das mídias digitais, visto que é possível de maneira simples atender a um público que tem uma dificuldade de acesso à informação por meio visual. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no censo de 2010, no Brasil 35.774.392 de pessoas declararam ter algum grau de deficiência visual, destes 1.728.671 estão no Paraná, e 2.611.536 declararam ter deficiência intelectual, 143.376 estão no Paraná.

De acordo com Santiago, et al. (2008) a equidade na educação tem dois aspectos: a justiça, que envolve garantir que as condições pessoais não se tornem um obstáculo para alcançar potencial educacional. E a inclusão, o que implica garantir uma base padrão mínimo de educação para todos.

Na área da saúde a equidade é trabalhada de forma a reconhecer as necessidades específicas de um grupo ou indivíduo com intuito de promover ações e/ou medidas para reduzir o impacto dos determinantes sociais da saúde aos quais estão submetidos.

Neste sentido, a Universidade Federal do Paraná, por meio do Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Saúde (NEPES) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem desenvolvido materiais de biossegurança incluindo a audiodescrição, por evidenciar lacunas nas mídias sociais em relação a promoção da saúde e prevenção de doenças ao público cego ou com baixa acuidade visual.

O NEPES é formado, na sua maioria, por professoras do curso de enfermagem e acadêmicos do curso de enfermagem da UFPR. A enfermagem tem como um dos seus princípios fundamentais atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais e tem como um dos seus deveres a equidade. Cabendo a enfermagem ser uma das promotoras da inclusão como prática social.

Espera-se que este relato de experiência, fruto da vivência das autoras, possa fomentar a discussão sobre a necessidade de desenvolver e tornar acessível ações de promoção à saúde e prevenção de doenças no contexto acadêmico.

2 OBJETIVO

Descrever o processo de tradução intersemiótica das tecnologias educativas visuais para audiodescrição.

3 MÉTODO

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a tradução intersemiótica (transposição de um sistema de signos para outro, ou seja, traduzir de um meio (escrita) para outro (audio, sinais etc.)) de um guia de orientações para retorno das aulas e orientações de prevenção à COVID-19 disponibilizadas pelo NEPES UFPR nas mídias sociais.

Os materiais educativos foram produzidos pelo NEPES UFPR no decorrer do ano de 2021 em parceria com a comissão de retomada de aulas da UFPR. Para a realização das traduções, as autoras realizaram oficinas de capacitação junto a Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade (SIPAD) da UFPR.

As traduções ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2021 e foram disponibilizadas no Instagram do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ampliar a forma de divulgação de conteúdo é de extrema importância a fim de garantir a todas as pessoas o acesso à informação e se trata de um direito constitucional das pessoas com deficiência, a audiodescrição favorece o deficiente visual, o deficiente intelectual, os disléxicos, e pessoa que por algum motivo estão impedidas de entender o conteúdo de maneira visual.

Trabalhar de forma a adaptar as mídias para aumentar o público em que a informação chega, se mostra importante, visto que faz com que as informações de saúde cheguem a um número maior de pessoas, promovendo atitudes que reduzem o contágio e a disseminação de doenças e enriquece o conhecimento de todos de maneira igualitária.

4.1 CAPACITAÇÃO PARA A AUDIODESCRIÇÃO

Nos últimos anos vem acontecendo mudanças significativas no Brasil, tais mudanças tem estimulado uma abundância de políticas públicas focadas na quebra processo de segregação, dando lugar a processos inclusivos. Essas mudanças são fruto das lutas de anos por diversas classes que de alguma maneira não são incluídas de maneira igualitária, várias dessas conquistas são muito recentes no contexto da educação superior, sendo necessário a ampliação do processo de inclusão do espaço acadêmico, para que se torne mais amplo, a fim de garantir à pessoa os direitos fundamentais existentes.

E foi neste contexto que a SIPAD surgiu em 20 de novembro de 2017, sendo um elemento executivo central, ligada a Reitoria e tem como missão propor, fortalecer e concretizar políticas de promoção de igualdade e de defesa dos direitos humanos junto às práticas inclusivas empenhadas pela Universidade Federal do Paraná.

O trabalho e as suas atribuições da SIPAD, que consiste em sugerir, consolidar e executar políticas de promoção de igualdade e da defesa de Direitos Humanos, com foco na progressão de condutas que afirmam o reconhecimento da diversidade e da diferença; atender aos direitos de pessoas com necessidades especiais, (deficiência, altas habilidades, surdos, negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, mulheres, LGBTIs, migrantes, refugiados, solicitantes de refúgio ou portadores de acolhida humanitária, apátridas dentre outros) na esfera acadêmica, pedagógica e institucional da comunidade da UFPR.

Vale destacar que, tais ações fazem parte de Políticas afirmativas que tiveram “sua origem no início da década de 1960 nos Estados Unidos, a partir do movimento do presidente J. F. Kennedy para nomear um conjunto de políticas públicas e privadas que combatiam a discriminação social”. “No Brasil, as políticas de ações afirmativas ganham visibilidade com a elaboração da atual Constituição Federal, de 1988, prevendo a proteção do mercado de trabalho para a mulher e a reserva percentual de cargos e empregos públicos para pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 1988).”

De posse destas informações, observamos a necessidade de estabelecer um contato com a SIPAD para que pudéssemos definir qual a melhor forma de adaptação dos materiais e qual seria a melhor estratégia a fim de que as informações que são divulgadas pelo NEPES, prontamente a SIPAD nos respondeu e foi agendada a primeira reunião online através da plataforma Teams, devido ao cenário da pandemia.

Nesta ocasião, o grupo da SIPAD descreveu como é feita a adaptação das mídias digitais (áudio descrição, legenda, LIBRAS). Foi exposta a necessidade de se adaptar as mídias do NEPES para atender o maior número de alunos e servidores possível e também para informar a comunidade externa que acompanha as informações através das redes sociais. A partir dessa exposição a SIPAD se colocou à disposição para realizar oficinas de capacitação, bem como para auxiliar no início do projeto. O responsável pela áudiodescrição forneceu o seu contato com intuito de ajudar com toda a áudiodescrição.

A primeira oficina de capacitação em audiodescrição ocorreu no dia 14 de setembro de 2021, e teve duração de duas horas. Neste momento alguns pontos importantes foram abordados:

A audiodescrição como um recurso que traduz imagens em palavras, possibilitando que pessoas cegas, com baixa visão, deficiência intelectual ou dislexia compreendam conteúdos audiovisuais ou imagens estáticas.

Texto alternativo possibilita incluir uma legenda oculta nas fotos com os detalhes da imagem, para que seja escutada pelas pessoas com alguma deficiência por meio dos apps de leitura de tela.

Como adicionar o texto alternativo nas redes sociais (Facebook, Instagram e twitter). De uma maneira didática e dinâmica foi ensinado o passo a passo de como incluir o texto alternativo nas redes sociais, o recurso utilizado foi através do compartilhamento de tela, durante a o percurso foram realizadas as considerando de todos os pontos importantes.

No dia 22 de setembro de 2021, foi realizado a segunda oficina com objetivo de desenvolver a descrição na prática. Para tal, foi utilizado uma fotografia, um post e uma imagem como exemplo.

A partir dos recursos listados acima, ocorreu todo processo de sistematização de uma audiodescrição, devendo a mesmo ser feita sempre da esquerda para a direita, e de cima para baixo, colocando o máximo de informação pertinente. Também foram repassados alertas em relação: existência de muitos elementos no recurso, como desenhos e cores na imagem. Nestes casos, deve-se priorizar a informação central, a mensagem que o recurso que está sendo traduzido quer repassar.

Neste processo de desvelamento da audiodescrição, foram (re)passadas orientações que a princípio pareciam ser simples, porém impactam diretamente na transmissão da mensagem. Entre as orientações, destaca-se: não fazer textos muito longos, pois, cansa o ouvinte; não adicionar informações que não contenha na imagem.

Para fixação dos cuidados na realização da audiodescrição, foram realizados vários exercícios utilizando recursos diferentes, tais como: imagens; fotos; e, posts publicados em mídias sociais como Facebook.

O processo de feedback da equipe da SIPAD foi fundamental para que as autoras tivessem confiança e destreza na realização da audiodescrição. Deste modo, com o encerramento das oficinas, permeou um sentimento de apropriação do conteúdo trabalho e aptidão para a realização das audiodescrições dos materiais produzidos pelo NEPES.

4.2 A AUDIODESCRIÇÃO

No primeiro momento após realizar as oficinas de treinamento de audiodescrição, foi feita a tradução intersemiótica do Guia de Recomendações do NEPES de texto para áudio e áudio descrição dos posts do NEPES, durante o segundo semestre de 2021.

A tradução do Guia de Recomendações do NEPES foi realizada em três etapas: Inicialmente ouve a leitura do material para se apropriar do conteúdo, então foi desenvolvido o roteiro que consistiu em pensar na estrutura da audiodescrição (calcular o tempo e os espaços e as fragmentações do material), houve vários ensaios e por fim foi realizada a narração.

O guia foi dividido em 16 partes, e que não excedesse três minutos de áudio como tempo máximo por parte, cada parte tem ênfase em uma recomendação específica. O tempo de tradução do guia foi de sete dias desde a leitura até o fim da narração.

O segundo momento foi criar legenda para o texto alternativo dos posts do NEPES que são publicados através das mídias sociais Facebook e Instagram, para tal foi imprescindível compreender os elementos linguísticos e respeitá-los com rigor para que o significado da mensagem a ser passada pela audiodescrição fosse o mesmo passado pela obra original, ou seja, pela obra antes de ser audiodescrita.

Se fez necessário desenvolver habilidades, linguísticas para descrever o que estava sendo visto, de maneira objetiva e ética. Foi essencial seguir uma trajetória lógica para que o ouvinte pudesse entender da melhor forma possível. Neste processo verificou-se a importância de utilizar um vocabulário rico para traduzir as diferentes ações representadas em uma imagem.

O Guia de Recomendações do NEPES pode ser acessado através do link <https://anchor.fm/cristiane-alvez/episodes/Guia-de-recomendao-e19g19o> os posts com legenda alternativa são encontrados na página do NEPES no Facebook.

4.3 DESAFIOS E LIMITAÇÕES DA AUDIODESCRIÇÃO

Parece que descrever figuras, cenas e imagens, é algo fácil. Contudo, há cuidados a serem tomados, para que possibilite a pessoa com deficiência visual uma forma receber uma informação, no mesmo patamar que as pessoas videntes.

O primeiro desafio é trabalhar na voz, de maneira que a entonação seja correta e transmita imparcialidade, para isso foi necessário bastante treinamento, só assim foi possível adequar o tom, as pausas e ter uma voz imparcial.

O ambiente onde o material foi gravado que se mostrou desafiador, foi necessário escolher o horário que havia menos ruído para intervir, visto que estar realizando todo o trabalho em home office já e o grande desafio foi de evitar que a poluição sonora externa interferisse no resultado do material, para isso o período que se mostrou mais adequado foi o da madrugada.

Equipamentos adequados, esse foi um grande desafio a ser superado, pois para um trabalho de qualidade era necessário ter um microfone capaz de isolar o som do ambiente, um condensador para evitar a perda do áudio devido à distância e melhorar a qualidade do som, uma interface de áudio que realiza a conexão entre os equipamentos e a plataforma de produção e fones de ouvido de qualidade para monitorar o áudio a todo momento garantindo assim a qualidade. Não havia disponível nenhum desses equipamentos, foi necessário adaptar para a realidade do momento e para produzir todo conteúdo utilizou-se um notebook e um celular e o período da madrugada ajudou a redução considerável de ruídos.

4.4 CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA PARA PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Considerando que o ambiente acadêmico é um espaço de construção de saberes e de formação de enfermeiros que promove saúde – que trabalha com a vida humana, trabalhar com a audiodescrição que é uma técnica inclusiva contribuiu para vivenciar a dificuldades das pessoas com algum grau de deficiência visual, fomentando o desejo de buscar novos recursos para divulgar informações de saúde, com ênfase em trabalhar com materiais acessíveis a todos.

A audiodescrição é uma atividade de mediação linguística, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso é uma ação que

promovem o aumento da informação em saúde, ajuda com as dúvidas levando o conhecimento a um público ampliado. Eleva o nível formação, proporcionando uma formação mais inclusiva e equitativa, que busca se adequar a novas técnicas com a finalidade de promover educação em saúde a todos de maneira igualitária e cada vez mais abrangente, minimizando assim as diferenças e atendendo o artigo 6 da Constituição Federal, que diz que todos têm o direito a saúde e a educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de ter o contato com audiodescrição, nos leva a uma reflexão acerca do papel que o enfermeiro tem com a educação em saúde diante da comunidade, visto que é dever levar a informação para a população, mesmo que esta informação precise ser adaptada e também nos leva a pensar o quão importante é a audiodescrição na educação na saúde, preparando este profissional para trabalhar com a inclusão e todo impacto positivo que gera frente a sociedade afirmando cada vez mais a enfermagem enquanto uma pratica social.

E por fim na importância deste conhecimento para a enfermagem para o contexto político, quanto mais conhecemos e nos envolvemos nos tornamos mais aptos a propor politicas publicas que envolvam a inclusão, o atendimento igualitário e a propor novas tecnologias para disseminar as informações de saúde.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Soraya Ferreira; Teles, Veryanne Couto. AUDIODESCRIÇÃO SIMULTÂNEA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS E PRÁTICAS. *Trabalhos em Linguística Aplicada* [online]. 2017, v. 56, n. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/010318138647486224481>>. ISSN 2175-764X. <https://doi.org/10.1590/010318138647486224481>. Acesso em: 16 nov. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Institui um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 nov. 2021.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 11 out. 2021.

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 11 out. 2021.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello. A AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: ABRINDO CAMINHOS PARA LEITURA DE MUNDO. 2016 Disponível em: <http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2021.

MOTTA, Livia Maria Villela de Mello; Filho, Paulo Romeu. Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras. 2010 Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf. Acesso 16 nov. 2021.

SANTIAGO, P. et al. OECD thematic review of tertiary education: synthesis report. Paris: OECD, 2008. v. 2. Disponível em: <https://www.oecd.org/education/skills-beyond-school/40330439.pdf>. Acesso em: 29 dez 2021.